



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal do Rio Grande
Conselho Municipal de Educação

ATA nº 19/2021

Aos seis dias do mês de julho, reuniram-se por videoconferência e em virtude da Pandemia da COVID 19, os conselheiros Ana Claudia Moraes Costa, Ana Cristina Garima Jaques, Viviane Maria Rodrigues de Oliveira da Fontoura, Lisiane Kisner Silveira Torres, Sandra Rejane de Ávila, Rosimeri, Machado, Tania T. Clarindo; a secretária Lílian Xavier Machado, as assessoras Jaqueline Micelle e Maria Aparecida Reyer, presididos pela conselheira Waléria Buseti. Ausente, por motivo justificado, a conselheira Suzane Barros. A reunião deu início com a presidente dando as boas-vindas ao Secretário de Educação do Município do Rio Grande, o senhor Henrique Bernadelli e que ficará à disposição da Secretaria para desenvolver um trabalho em conjunto para discutirem questões pendentes. Solicita que os conselheiros e funcionários se apresentem ao Secretário e, após apresentação, expõe que uma grande preocupação do pleno é com a metodologia a ser desenvolvida na EJA e qual o trabalho que a SMEd deseja do CME, para que fique claro essa parceria. A conselheira Lisiane aponta que o ano passado, quando esse grupo assumiu o conselho, foi uma vivência bem marcante, sem se conhecerem pessoalmente, o grupo desenvolveu um trabalho e continua assim, pois é a alternativa que têm para o momento. A preocupação, como representantes, é com o risco que correm ao ir para as escolas e que os conselheiros desejam um bom relacionamento com a SMEd e, por isso, essa conversa com o Secretário, para saber o que pretende a SMEd fazer enquanto parceira do CME, para o bem de uma educação de qualidade de Rio Grande. A presidente diz ser esse um grupo novo, todos desenvolvendo um trabalho como conselheiro pela primeira vez e que deram sempre suporte necessário para os atendimentos das demandas. O Secretário Bernadelli agradece ao convite, e pontua a situação presente, que na realidade não houve transição na prática de governo para outro, e que aos poucos sua equipe foi se interagindo do trabalho que era desenvolvido pela Secretaria. Apontou que quando assumiu, havia em torno de sete ou oito obras paralisadas, não tinham sido concluídas e eram apontadas pelo Ministério Público. As contas do FNDE estavam bloqueadas por não cumprimento de cronograma de obras. Ainda há a nova proposta do PAR 4 e as pendências do PAR 3 e prestação pendente do PAR 2. A SMEd não tinha memória, não sabem como foi conduzindo os Planos Articulado, tiveram que aprender a utilizar os recursos FNDE e SIMEC, avaliar as metas do PME para o MEC que está atualizando todas as verbas. A SMEd vai se apropriar desse

recurso fornecido pelo MEC, de forma a prestar contas e ainda tem que fazer o planejamento para o próximo ano. Isto significa que devem reavaliar as metas de forma que o PME continue sendo o norte da educação no município. A SMEd precisa organizar a base de dados para que todos acessem e se integrem nos detalhes, no que implica colocar uma meta no PME. Há a questão das EMEIs que não foram concluídas. A universalização da educação. Com o ensino híbrido, tem que verificar a questão da inclusão digital de todos os alunos que será a nova realidade do ensino e isso acontecerá junto ao CME, mas ainda não se organizaram para esse sentido. Quanto à realidade do atendimento à demanda, será usar salas do estado, de forma a abrir novas turmas que possibilitem cumprir essa demanda de 500 alunos da Educação Infantil sem atendimento e 500 alunos do Ensino Fundamental, tudo planejado de forma que isso aconteça no município. A presidente infere que o convênio foi fechado porque faltava espaço físico nas escolas municipais e que depois das obras das EMEIs concluídas, essas salas voltam ao município. O senhor Henrique diz ser necessário revisar esse zoneamento das EMEIs, onde estão construídas, pois, muitas vezes, não são onde as vagas existem. A presidente diz que esse zoneamento é uma preocupação do CME e que bom que isso está sendo feito. O senhor Henrique completa que havia muita requisição para uma determinada escola, por isso é importante planejar. Tem as estimativas apontadas no planejamento e ao mesmo tempo as informações de matrículas vindas das escolas. O Cassino está no nível máximo de ofertas de matrículas no Wanda Rocha e fazer um turno vespertino lá não é a solução, mas é necessário devido ao aumento da demanda. Essas informações são coletas de dados e será exigido que o censo feito com celeridade e responsabilidade, pois será importante. A SMEd não pode se basear apenas nos dados do censo, há um delay entre a realidade e os dados, por isso a necessidade de fazer essa coleta paralelamente, e a resposta do censo chega meses depois. Com essa coleta, pretendem, também, combater a evasão escolar, essa base de dados será importante para o Sistema priorizar o que é premente e agir. A conselheira Waléria diz que novos espaços não são abertos porque só tem dados de matrículas e não de evasão, e que esses são importantes. O Secretário alerta que muitos pensam que EJA é solução no combate à evasão, mas que não o é, pois EJA tem evasão muito grande também, os alunos se matriculam e não acompanham e que o estado tem 43 por cento de evasão no Ensino Médio. São dados alarmantes num país em que o nível exigido é cada vez maior e, talvez, a necessidade será mais qualificada que estão entregando. Há uma série de fronteiras do desenvolvimento e não sabem o que os espera e quanto menos capacitados esses alunos, mais difícil será entrar no mercado, não somente no mercado, mas como inclusão na sociedade desse aluno. A presidente comenta que muitas literaturas afirmam que a escola que se conhecia, não existe mais e isso é importante para que todos envolvidos com educação se modifiquem, há de se avançar metodologicamente. O senhor Henrique infere que o importante não é passar informação, não é necessário, a informação é abrangente, mas o problema é as pessoas hoje em dia trabalharem com essa informação, saber o que farão. A conselheira Liziane entende que o futuro é a tecnologia, mas que envolve, dinheiro, demanda investimentos e não sabe se a prefeitura dispõe desses recursos. A presidente diz que a questão é a mudança que a pandemia trouxe para as escolas, para a forma de ensinar e que esse processo aconteceu também quando o ensinar foi para além de ler, foi preciso interpretar o que era

lido e que agora o desafio é se apropriar da tecnologia para desenvolver um bom trabalho. O Secretário afirma que verbas têm, mas tem que haver projetos construídos em cima de dados reais e saber como será aplicado, serão ações coordenadas. O orçamento de Rio Grande e a parte do FUNDEB permitem investir na tecnologia do Ensino à Distância, de implantar rapidamente e o desafio é formar professor. A tecnologia deve ser aplicada inclusive na secretaria, a fim de que possa se apropriar e usar os recursos tecnológicos disponíveis. A educação à distância é o desafio mundial, pois se em salas presenciais há dificuldades de conseguir atenção dos alunos, com esse novo ensino a dificuldade aumenta, essas aulas à distância terão que dar conta disso. A presidente concorda com esse posicionamento do Secretário e aponta que há a questão de horários a serem cumpridos, para que o professor não trabalhe além das horas contratuais, são ações que devem ser planejadas. O senhor Henrique entende que há tecnologia que dão conta disso, cujas ferramentas possibilitam trabalhos em grupos, individual, ou seja, permitem a interação entre todos os alunos e que exigem disciplina. Muitos alunos pensam que as respostas das atividades estão no google e não é assim que funciona, eles têm que se apropriar da informação e desenvolver uma tecnologia em que o aluno perceba a importância do uso dessa informação é o grande desafio. Há narrativas no mundo de todos os tipos e interpretá-las, é o que interessa, conclui. A conselheira Tânia diz que é necessário pensar que o ensino mudou e que é preciso, também, pensar numa proposta para alfabetização, há de se ir para além das palavras, buscar informação e com a pandemia, viram que muitas crianças ficaram prejudicadas e com o PME o desafio é traçar estratégias para essa alfabetização. A conselheira Liziane que diz falta financiamento, possui experiência com o Projeto Escuna nas escolas e na época, faltavam verbas para manter os equipamentos, computadores deveriam ser atualizados, a tecnologia está sempre se atualizando. e a proposta se perdeu. Os governos não conseguem manter esses programas por uma série de fatores que criam entraves para essa tecnologia. Concorde que tem de haver projetos, mas, principalmente, Política Pública que mantenha isso e os professores não têm acesso a essa tecnologia, é necessário formação, que demanda dinheiro. O senhor Henrique fala que tem que ter planos municipais na educação que progrida para um plano de ação a fim de atingir um determinado objetivo. No PME deverá estabelecer ação para essas metas funcionarem, contarão com recursos externos. A presidente entende que essa é uma batalha que as secretarias enfrentam, manter as coisas em dia. Há, também, a questão da EJA, com uma proposta diferente que não deve ser desenvolvida como se fossem alunos do Ensino Fundamental. Os estudantes da EJA têm pressa. O senhor Henrique diz que CME e SMed devem traçar uma rotina de trabalho, com reuniões periódicas. O diagnóstico do PME foi realizado e agora o próximo passo é analisar o que precisa melhorar. Todas as ferramentas são dentro do Sistema MEC e isso limita a Secretaria às datas, por isso está formando a base de dados e trabalhar em cima de dados atuais e não esperar pelo retorno do MEC. A assessora Maria Aparecida diz que a primeira coisa a fazer é determinar o plano de governo para educação nesses quatro anos, pois não devem trabalhar de forma utópica, pois causa problemas e que SMed e CME devem compartilhar informações. O senhor Henrique explica que é nesse caminho que planejam ações e que a base de dados servirá como pauta de discussão entre escolas., CME e SMed para planejamento de política necessárias à educação. Muitos

problemas surgem entre o planejamento dessas ações, como, por exemplo, a questão da infraestrutura das escolas, são 25 telhados que necessitam de restauro, parece que nunca foi feita nesses últimos anos, são interrompidos por essa urgência e os esforços são captados para outras situações. A conselheira Ana Garima traz a questão da higienização das escolas, quer saber se o retorno é viável, se estão sendo cumpridos os protocolos, pois isso está contemplado nos planos de contingência. O senhor Henrique responde que tudo que dependia da SMEd foi feito, a VISA apontou o que deveria ser complementado e na medida do possível, foi reduzido o problema. O Secretário diz que junto com seu adjunto, o senhor Munhoz, e o prefeito, visitaram muitas escolas para averiguarem o cumprimento desses protocolos e que, devido a problemas de saúde, teve que interromper as visitas. A ideia da gestão é que o possível seja feito e o impossível se torne possível para que seja realizado um bom trabalho, conclui. A presidente agradece a presença do Secretário de Educação dizendo que há sempre um espaço para trabalho em conjunto, pois CME e SMEd fazem parte da mesma rede. Não havendo mais nada a declarar, encerro a presente ata que após aprovada será assinada por mim e pela presidente.

Jaqueline Micelle

Assessora Técnica do CME

Waléria Varga Bussetti

Presidente do CME